

A tecnologia poderá fazer do mundo um lugar melhor?

Luís Henrique Delgado Santos

Graduando em Ciência da Computação – Centro de Informática (CIn)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Se respondermos rapidamente, muito provavelmente a resposta será sim. Os motivos são claros basta olhar como vivíamos milhares de anos atrás e como vivemos hoje. Contudo, se pensarmos antes da resposta ela permanecerá a mesma?

O primeiro questionamento sobre a melhora de vida que temos hoje é: se vivemos tão bem dentro de uma moradia, com energia elétrica para diversas atividades e água para tirar o cheiro característico da nossa espécie que nos acostumamos a pensar agora que é um mau cheiro, como tem gente que está quase morrendo porque não se alimentou ainda hoje por falta de ter uma única comida? Como coisas tão supérfluas podem ser garantidas a uns enquanto coisas fundamentais são negadas a outros? A tecnologia está fazendo o mundo ser um lugar melhor?

Com essas perguntas a visão que se passa é que a tecnologia não fez nada, mas aí pode surgir um novo questionamento. Então tudo que foi feito até hoje não serviu de nada? Devemos desistir de tudo? Não se deve ser radical a esse ponto. Os maiores representantes da tecnologia na prática são as invenções, descobertas. A maioria das invenções tem propósitos excelentes quando são criadas, contudo, sempre surge um problema. Nenhum criador é capaz de avistar todas as formas que sua criação será utilizada. Quase sempre alguém irá achar uma forma nada correta de utilizar a invenção. É conhecida a extrema amargura que Santos Dumont teve ao ver suas invenções serem utilizadas com finalidades bélicas em guerras ou a célebre frase de Albert Einstein anos depois de ver a bomba atômica em ação: “Eu cometi o maior erro da minha vida, quando assinei a carta ao Presidente Roosevelt recomendando que fossem construídas bombas atômicas” (vale lembrar que não foi Einstein que criou a bomba atômica, mas ele teve um papel fundamental no desenvolvimento dela). Quando a indústria petrolífera foi criada, certamente as pessoas por trás dela não tinham em mente que estavam dando o passo principal para a maior causa de morte do futuro (estudos científicos comprovam a relação gritante entre petróleo e câncer). Quando Bill Gates e Steve Jobs deram seus grandes passos para o desenvolvimento do computador pessoal eles não tinham em mente a alienação que redes sociais (algo muito provavelmente impensável na época, visto que não existia) poderiam causar. Ou ainda, quando as empresas Bell criaram o celular, eles não tinham em mente uma também possível alienação catastrófica que o dispositivo poderia causar, fazendo pessoas que estão lado a lado preferirem dar atenção a um mundo ilusório que não passa de combinações de zeros e uns, do que dar atenção ao mundo real que é repleto de essência. Como resolver esses problemas de mau uso? Admitir que não há solução é admitir que realmente tudo que foi feito até hoje não serviu de nada. Mas há resposta para essa pergunta. Não se deve ser tolo a ponto de ignorar totalmente uma invenção como uma solução para esse problema até porque grandes invenções dificilmente andarão para trás a ponto de deixarem de existir. É preciso sensatez para saber em que ponto se está fazendo uma invenção grandiosa se tornar um mal grandioso e quando percebermos isso tiraremos proveitos extremamente benéficos da invenção.

O primeiro inimigo que a tecnologia e os seus representantes enfrentam hoje é na verdade o seu maior inimigo e ele atende pelo nome de capitalismo. O capitalismo é um predador nato e absorve tudo que poderá lhe ser útil, imagine então algo poderoso como a

tecnologia? É ele que impede uma invenção e conseqüentemente as melhorias de vida trazidas por ela de chegar a toda população. Como ele vence suas disputas? Com uma proposta irrecusável: “Faço você (invenção) ser o desejo extremamente mais forte nas pessoas, faço você ser extremamente difícil de ser derrubada, mas eu ditarei as suas regras”. Então, as invenções aceitam. Realmente o capitalismo cumpre sua promessa, o que a invenção não sabe é que ao aceitar que suas regras sejam ditadas, o capitalismo esconde por baixo dos panos que ele próprio destruirá a invenção quando achar uma substitua melhor para ela. Aceitando o pacto, a invenção abre mão das pessoas que o capitalismo não gosta, isto é, as pessoas que não tem dinheiro. Isso faz com que ela deixe de ser uma opção a todos, mas que se torne um desejo quase incontrolável para os que estiverem aptos, recompensando a perde de alguns adeptos pela compra de mais de um item por aqueles que puderem.

A tecnologia pode fazer do mundo um lugar melhor, o caminho para isso é combater o capitalismo. O combate será uma tarefa difícil, mas a tecnologia tem forças suficientes para isso. Esse será o passo fundamental para fazer do mundo um lugar melhor. Vale lembrar que o combate não precisa exterminar o adversário, apenas enfraquecê-lo ao ponto de torná-lo um aliado a todos e não um aliado de poucos e o assassino de muitos.

Luís Henrique Delgado Santos
Fev 2013

Texto desenvolvido para a disciplina de Informática e Sociedade (IF-679), ministrada pelo professor Clylton Fernandes.